

DO RIO AO ASFALTO: IDENTIDADE AMAZÔNIDA, AUSÊNCIA DE PROFISSÃO E ESCOLHA RACIONAL PELO CRIME DE ROUBO ENTRE MIGRANTES DO INTERIOR DO AMAZONAS EM MANAUS

FROM RIVER TO ASPHALT: AMAZON IDENTITY, ABSENCE OF PROFESSION AND RATIONAL CHOICE FOR THE CRIME OF THEFT AMONG MIGRANTS FROM THE INTERIOR OF THE AMAZON IN MANAUS

Núbia Pinto da Silveira¹
Denison Melo de Aguiar²

RESUMO: O presente artigo analisa a transição socio laboral de jovens do sexo masculino com idade entre 18 a 29 anos, migrantes do interior do Amazonas para a capital, Manaus, sob a ótica da criminalidade urbana. A problemática central é identificar de que maneira a identidade amazônida e a ausência de qualificação profissional influenciam na escolha racional pelo crime de roubo. Tem como objetivo geral analisar essa influência, avaliar esses elementos constitutivos da identidade amazônida, examinar a ausência de qualificação profissional, além de identificar as políticas públicas atuantes. A hipótese central reside na exclusão do "homem anfíbio", cujas competências tradicionais de subsistência não encontram equivalência no mercado de trabalho formal. Utilizando uma metodologia mista (Quali-Quantitativa), pesquisa descritiva e exploratória, o estudo de caso de um jovem interiorano. A Teoria da Escolha Racional se fundamenta para demonstrar que a adesão ao crime de roubo elencado no artigo 157 do Código Penal não é um ato aleatório, mas uma decisão baseada no cálculo de custo-benefício, onde as habilidades de navegação e territorialidade são ressignificadas como táticas criminais. Os achados indicam que a ausência de certificação profissional para saberes tradicionais, critério essencial para um emprego formal, empurra o migrante para a marginalidade, concentrando-se nas Zonas Leste e Norte de Manaus.

Palavras-chave: Identidade Amazônida. Migrantes. Teoria da Escolha Racional. Crime de roubo em Manaus/Am.

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA), especialista em Segurança Pública e Direitos Humanos (FAMETRO), especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Montenegro, graduada em Direito (FAMETRO) e graduada em Letras – Língua Portuguesa (UFAM). Investigadora de Polícia-AM. Instituição de formação e/ou que desempenha a função acadêmica: Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos - PPGSP/UEA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS).

²Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito. Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de Soluções de Conflitos (MARbiC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de Pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da Magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA). Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos-PPGSP/UEA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS).

ABSTRACT: This article analyzes the socio-labor transition of young men aged between 18 and 29 years, migrants from the interior of Amazonas to the capital, Manaus, from the perspective of urban crime. The central problem is to identify how Amazonian identity and the lack of professional qualifications influence the rational choice for the crime of robbery. Its general objective is to analyze this influence, evaluate these constituent elements of the Amazonian identity, examine the lack of professional qualifications, in addition to identifying the public policies in effect. The central hypothesis lies in the exclusion of the "amphibian man", whose traditional subsistence skills do not find equivalence in the formal job market. Using a mixed methodology (Quali-Quantitative), descriptive and exploratory research, the case study of a young man from the countryside. The Rational Choice Theory is based on demonstrating that adherence to the crime of robbery listed in article 157 of the Penal Code is not a random act, but a decision based on a cost-benefit calculation, where navigation skills and territoriality are redefined as criminal tactics. The findings indicate that the lack of professional certification for traditional knowledge, an essential criterion for formal employment, pushes migrants towards marginality, concentrating in the East and North Zones of Manaus.

Keywords: Amazonian Identity; Migrants. Rational Choice Theory. Crime of robbery in Manaus/Am.

INTRODUÇÃO

Os dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (SSP/AM, 2025) indicam que Manaus concentra 52% da população do Estado do Amazonas e cerca de 79,2% das ocorrências de roubos do Amazonas em 2025. Parte expressiva desses delitos é atribuída a jovens do sexo masculino e 52% da população carcerária do Amazonas tem a idade entre 18 a 29 anos, migrantes recentes do interior do estado, continuam sendo o grupo com maior incidência em prisões por crimes patrimoniais, associada à expansão das áreas de ocupação principalmente nas zonas Norte e Leste de Manaus. Baseado nesses dados, essa pesquisa se baseou nesse jovem que migra do interior do Estado do Amazonas para a cidade de Manaus, trazendo consigo as características amazônidas, mas ao chegar a capital percebe que não tem qualificação profissional que o mercado formal exige, assim ou migra para a informalidade ou migra para a criminalidade.

Conforme as reflexões de Márcio Souza (2009) o autor argumenta que, ao trocarem a autonomia da vida nos rios pela precariedade das periferias de Manaus, esses indivíduos enfrentam um cenário de invisibilidade e subemprego. Essa frustração das expectativas originais, somada à ausência de políticas públicas eficazes, acaba por converter o migrante em um alvo vulnerável para as redes de criminalidade que ocupam as lacunas deixadas pelo Estado. Assim, esse cenário de precarização, decepcionando suas expectativas, logo tornando jovens alvos fáceis para o crime organizado que impera na capital, que troca o rio pelo asfalto, indo de encontro com a criminalidade em Manaus.

O presente artigo parte da premissa de que o jovem migrante não adere ao crime por “vocalção delitiva”, mas por um processo de escolha racional, nos termos de **Cornish e Clarke, (1986)**. Nesses territórios, os saberes da várzea são ressignificados: o domínio dos igarapés se transforma em rota de fuga, o imprevisto com instrumentos da floresta substitui a arma de fogo, e a lógica do escambo viabiliza a circulação imediata do produto do roubo. Assim, o problema que orienta esta investigação é descobrir de que maneira a identidade amazônica e a ausência de qualificação profissional formal influenciam a escolha racional pelo crime de roubo entre jovens migrantes do interior do Amazonas em Manaus.

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar a influência da identidade amazônica e da ausência de qualificação profissional no processo de escolha racional pelo crime de roubo entre migrantes do interior do Amazonas, residentes em Manaus. Além de avaliar esses elementos constitutivos dessa identidade amazônica, mensurou essa a ausência de certificação profissional, identificar as políticas públicas atuantes que convertam saberes tradicionais ribeirinhos em qualificação profissional reconhecidos como estratégia de prevenção ao roubo.

O presente artigo parte da hipótese de que os elementos constitutivos da identidade amazônica, descritos por **Samuel Benchimol, (1999)** como “homem anfíbio” e por **Violeta Loureiro, (2002)** como “cultura da várzea”, são ressignificados na cidade como vantagens comparativas para a prática do roubo. O conhecimento dos igarapés se transformam rota de fuga, o imprevisto com instrumentos da floresta substitui armas de fogo e a lógica do escambo viabiliza a circulação rápida do produto do crime. Quando somados à ausência de profissão formal, esses elementos alteram a equação racional, pois o benefício do roubo se torna imediato e alto, enquanto o custo e o risco de sanção são percebidos como baixos.

A metodologia usada foi uma abordagem mista, combinando método qualitativo e quantitativo, uma pesquisa descritiva e exploratória, instrumento de coleta começou uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso hipotético. Análise e coleta de dados começaram com a exploração da literatura de autores amazônicos ou que trataram de assuntos amazônicos, especialmente que tratam do jovem amazônico, assim como documentos e revistas oficiais da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas e outros órgãos que atuam diretamente nessa causa do migrante. Além de exemplificar com um estudo de caso de um jovem que veio da cidade de Tefé/Am para Manaus com a família em busca de vida melhor.

A relevância desta pesquisa busca a observação da questão social, Amazonas registrou 11.203 roubos em 2024, sendo 8.788 apenas em Manaus e os dados da Secretaria do Estado de Administração Penitenciária (**SEAP/AM**) indicam que 67% dos custodiados por roubo no Complexo Anísio Jobim (**Compaj**) nasceram no interior. São dados essenciais para implantação

de políticas públicas eficientes. Quanto a relevância Científica, a lacuna na literatura criminológica brasileira quanto à aplicação da Teoria da Escolha Racional ao contexto amazônico como evidencia a ser desenvolvida. Acrescenta-se a esse estudo, a relevância Institucional-Científica, analisa que o resultado da pesquisa subsidiará o Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos quando se volta em produzir políticas públicas, contribuir na gestão institucional com a atuação de outros órgãos do Estado como a Secretaria de Segurança Pública.

Este trabalho é dividido em cinco níveis de discussão: primeira aborda a questão elementos constitutivos da identidade amazônida atrelados ao êxodo rural, segundo relaciona a teoria da Escolha Racional com a Criminologia, terceiro destaca a migração, anomia, considerando vários autores especialistas nessas áreas de discussão, quarto analisa um estudo de caso hipotético sobre um jovem amazônida que se perdeu quando chegou na capital amazonense e por ultimo mostrar as várias política públicas implantadas eficientes a fim de combater a criminalidade entre os jovens.

MATERIAS E MÉTODOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, conforme orientam **Creswell (2014)** e **Sampieri (2013)**, combinando a análise estatística com a interpretação sociológica e cultural do fenômeno estudado, que é os migrantes amazonenses. O delineamento é exploratório-descritivo, nos termos de **Gil (2019)**, buscando compreender como a identidade amazônida, a migração interior para a capital e a ausência de qualificação profissional influenciam a escolha racional pelo crime de roubo.

A coleta de dados quantitativos, baseou-se primeiramente num estudo bibliográfico e documental constitui a base empírica da investigação, coleta de dados provenientes da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas (**SSP-AM**), Secretaria de Administração Penitenciária (**SEAP**) e Defensoria Pública do Estado (**DPE-AM**). Para **Marconi e Lakatos (2017)**, essa técnica permite analisar documentos e registros oficiais ainda não tratados analiticamente, possibilitando identificar padrões e concentrações dos delitos no território manauara.

Aprofundando a coleta de dados, a pesquisa bibliográfica analisou várias literaturas amazônidas e de autores amazônidas que contribuíram imensamente com o tema da pesquisa, pois a cada obra se descobria a preocupação com questões amazônidas como o homem ribeirinho e indígena, valorização do trabalho do campo, mas a desvalorização tanto do Governo quanto da população de modo geral.

O componente qualitativo compreendeu uma análise temática, fundamentada na técnica de análise de conteúdo amazônida e na perspectiva de interpretação sociológica de **Minayo (2010)**. Foram examinados conceitos como identidade amazônida, territorialidade ribeirinha, desorganização social, anomia e racionalidade no comportamento criminal. A articulação teórica incluiu autores como **Benchimol (1999)**, **Cornish e Clarke (1986)**, **Cavalcante et al. (2025)** e **Tavares (2010)**.

A pesquisa também incorporou um estudo de caso hipotético, método adequado quando se busca compreender fenômenos em seu contexto real, conforme **Yin (2015)**. O caso analisado, referente a um jovem migrante ribeirinho envolvido em crime de roubo em Manaus, permitiu aprofundar as relações entre identidade cultural, vulnerabilidade socioeconômica, trajetórias laborais interrompidas e inserção em práticas criminosas.

A partir desse conjunto de procedimentos, buscou-se compreender de forma ampla e integrada como fatores identitários, territoriais e socioeconômicos que interagem para influenciar a escolha racional pelo crime entre jovens migrantes do interior do Amazonas residentes em Manaus.

Quanto ao método de procedimento é uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Quanto a bibliográfica, utilizará como instrumentos de coleta de dados literatura de vários autores como Samuel Benchimol, Milton Hatoum, Cornish e Clarke, outros, _____
especialistas no título desse artigo, assim fazer um estudo comparativo do homem anfíbio" no interior (economia de subsistência/várzea) versus a realidade urbana de Manaus (capitalismo periférico e marginalização profissional). Além de fazer uma análise documental institucional envolvendo Secretaria de Segurança Pública (relatórios, estatística de roubos etc.), Polícia Civil (consultando o (PPE) Procedimentos, como os Boletins de Ocorrências, Infoseg/Sinesp), Seap/Am, Sindespen/Am e relatórios da Defensoria Pública.

Quadro da metodologia de cada objetivo específico

Etapa	Atividade	Objetivo Específico
Fase do mapeamento	Levantamento bibliográfico, especialmente de literatura amazônidas e levantamento documental.	Identificar os elementos constitutivos da identidade amazônida e o perfil estatístico do infrator migrante.
Fase do diagnóstico	Análise de dados do Anuário de Segurança Pública SSP-AM, estudar várias literaturas de escritores amazônidas ou escritores que falem sobre assuntos amazônidas	Medir a relação entre a ausência de certificação profissional e a vulnerabilidade ao crime.
Fase propositiva	Sistematização dos resultados e recomendações	Identificar as políticas públicas em andamento e atuantes. Políticas de certificação de saberes tradicionais como estratégia de redução da criminalidade

Fonte: elaborado pela própria autora

O quadro metodológico apresentado organiza de forma clara as etapas necessárias para alcançar cada objetivo específico da pesquisa. Na fase de mapeamento, o levantamento bibliográfico e documental, com ênfase na literatura amazônida, busca identificar elementos da identidade amazônida e traçar o perfil estatístico do infrator migrante. Em seguida, a fase de diagnóstico se concentra na análise de dados do Anuário de Segurança Pública do Amazonas e em estudos literários regionais, com o propósito de medir a relação entre certificação profissional e vulnerabilidade ao crime. Por fim, a fase propositiva sistematiza os resultados e formula recomendações, voltadas para identificar políticas públicas em andamento, especialmente aquelas que valorizam a certificação de saberes tradicionais como estratégia de redução da criminalidade. Esse encadeamento metodológico evidencia uma progressão lógica entre diagnóstico, análise e proposição, garantindo coerência entre os objetivos e as ações da pesquisa.

RESULTADOS DA PESQUISA

O resultado dessa pesquisa se manifesta nos indicadores dos dados da **Secretaria de Segurança Pública do Amazonas** que apontam que em 2024 78,4% dos 11.203 roubos registrados no Estado ocorreram em Manaus. Levantamento da **Secretaria de Estado de Administração Penitenciária** revela que 62% dos custodiados por roubo (artigo 157 do CP) no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, com idade entre 18 a 29 anos, declaram naturalidade de municípios do interior do Amazonas (SSP-AM, 2024).

6

Os dados estatísticos revelam uma concentração alarmante de ocorrências do crime roubo nas Zonas Leste e Norte, áreas que concentram o maior contingente de migrantes recentes. Cerca de 65% dos detentos por roubo majorado nessas regiões possuem origem em municípios do interior do estado. O perfil predominante é de jovens entre 18 e 29 anos, com baixa escolaridade formal, mas com alto domínio de competências práticas não certificadas (SSP-AM, 2024).

Os relatos colhidos indicam uma transição clara: o jovem que, no interior, era responsável pelo provimento familiar por meio da pesca e agricultura, ao migrar para Manaus, é relegado a subempregos informais. Conforme aponta a 4ª edição do relatório Cartografias da Violência na Amazônia (FBSP/IMC, 2025), sob a análise qualitativa de Aiala Colares Couto, o roubo de celulares e veículos é percebido como uma atividade de “alto rendimento” frente ao salário-mínimo. Essa dinâmica atua como porta de entrada para a escalada criminal, culminando frequentemente no tráfico de drogas, iniciado através do serviço de “mula”.

Uma realidade confirmada nas pesquisas, enquanto o campo se esvazia de sua força de trabalho jovem e tradicional, a região sofre com a substituição da diversidade agrícola por modelos de expansão de pastagens, comprometendo a segurança alimentar e a identidade produtiva das comunidades ribeirinhas. Conforme a análise de **José Aldemir de Oliveira (2003)** sobre a urbanização na Amazônia, o deslocamento de jovens para os centros urbanos é impulsionado por um déficit estrutural nas áreas rurais, onde a carência de incentivos à agricultura familiar e de acesso à educação qualificada força o abandono do campo. O autor observa que essa migração, motivada pela busca de emprego e infraestrutura, não apenas sobrecarrega a capital Manaus, gerando novos bolsos de vulnerabilidade social, mas também provoca um desequilíbrio na produção local.

Segundo o **Anuário de Segurança Pública revelam que em 2025 (Amazonas, 2025)** os registros de roubo a transeunte, por exemplo, em Manaus apresentaram uma distribuição espacial desigual pela cidade. As maiores incidências se concentraram na zona Leste da capital, principalmente nos bairros Jorge Teixeira, São José Operário, Tancredo Neves e Zumbi. Na zona Norte, a maior parte dos casos foi registrada nos bairros Cidade de Deus, Cidade Nova, Nova Cidade, Novo Aleixo e Monte das Oliveiras.

Quadro: Crimes contra o patrimônio

7

Nos últimos 4 anos, todas as categorias de crimes violentos contra o patrimônio reduziram no Amazonas					
NATUREZA	2021	2022	2023	2024	2025
Roubo de veículo	2.341	1.419	1.205	846	587
Furto de veículo	1.905	2.016	1.608	1.912	1.732
Roubo a residência	1.314	849	578	516	341
Roubo a transeunte	27.234	23.251	24.546	21.934	14.966
Roubo a transporte coletivo	1.625	1.879	1.456	892	353
Roubo em estabelecimento comercial	2.388	1.880	1.592	1.106	796
Roubo a celular por registro	26.102	24.871	26.690	22.825	15.592

Fonte: Anuário de Segurança Pública/2025.

As informações contidas nesse quadro, são informações sobre crimes violentos contra o patrimônio que reduziram no estado do Amazonas no período de 2021 a 2024. A redução consistente em todas as categorias de crimes violentos contra o patrimônio no Amazonas, revela uma mudança estrutural na dinâmica criminal do estado. Enquanto modalidades como o roubo a transeunte apresentaram uma queda de aproximadamente 45% (saíndo de 27.234 para 14.966 registros) e o roubo a transporte coletivo recuou impressionantes 78%, essa retração não deve ser interpretada isoladamente como uma diminuição da atividade delitiva. A análise qualitativa

sugere um fenômeno de especialização e migração estratégica, pois o criminoso, antes focado em delitos de oportunidade e rua, é cooptado por facções organizadas para atuar na logística do narcotráfico. Nesse cenário, o roubo patrimonial deixa de ser o fim para se tornar apenas uma etapa de capitalização inicial, sendo substituído pelo tráfico de drogas, que oferece “alto rendimento”.

Conforme os indicadores consolidados pelo **SISDEPEN (Secretaria Nacional de Políticas Penais, 2024)**, referentes ao ciclo de 2024, observa-se que a população carcerária do Estado do Amazonas mantém um perfil de alta vulnerabilidade juvenil. Os dados demonstram que aproximadamente 64% dos custodiados possuem idade entre 18 e 29 anos. Adicionalmente, o cruzamento estatístico entre naturalidade e local de custódia revela um expressivo fluxo de migração para o crime, com cerca de 38% dos detentos na capital sendo originários de comarcas do interior do estado. Esses dados do SISDEPEN incluem jovens que cometeram crimes no interior amazonense e foram recambiados para Manaus e jovens que vieram para Manaus em busca de melhorias econômicas, mas migrou para o crime.

O projeto "Liberdade para quem tem direito", desenvolvido pela Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM), é uma das principais ferramentas de monitoramento e garantia de direitos do sistema prisional amazonense. Sua atuação é focada em combater o encarceramento indevido e traçar o perfil socioeconômico de quem está sob custódia, especialmente em Manaus.

O projeto funciona por meio de forças-tarefas e censos penitenciários periódicos. Os defensores públicos e equipes técnicas realizam atendimentos itinerantes dentro das unidades prisionais para seletividade. Os dados mostram que o sistema foca em jovens de 18 a 29 anos, em sua maioria negros e pardos, que saíram do interior em busca de trabalho na capital e acabaram sendo presos em flagrante, geralmente em crimes relacionados ao tráfico de drogas (muitas vezes como "mulas" ou em funções operacionais baixas). Impacto na Segurança ao identificar presos que já deveriam estar soltos, o projeto ajuda a reduzir a superlotação, o que teoricamente diminui a pressão sobre o sistema e o poder de recrutamento das facções dentro das unidades prisionais.

Ao demonstrar que o crime decorre de déficit de políticas de certificação profissional, e não de “cultura criminosa”, o artigo fundamenta a criação de programas específicos: certificação de saberes tradicionais pelo SENAI/SENAC, casas de acolhimento ao migrante e inclusão da disciplina “Território e Segurança” na formação policial.

Em síntese, estudar o migrante amazonense que “troca o remo pelo revólver” não é estigmatizar o homem do interior. É revelar que Manaus cobra um currículo que a várzea não

entrega, mas explora o currículo que a várzea ensinou. Enquanto a cidade não transformar “piloto de rabeta” em profissão formal, o roubo seguirá sendo, para muitos, a única escolha racional disponível.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

1. Identidade Amazônida e Territorialidade

O jovem amazônida que troca a vida no rio pela vida do asfalto, esse jovem entre 15 e 29 anos, oriundos de municípios do interior do Amazonas, chegam em Manaus com grandes expectativas de melhorar de vida, porém se deparam com uma outra realidade. De **Cavalcante et al. (2025)** aponta em sua pesquisa que 38,2% dos jovens entre 15 e 29 anos no bairro Jorge Teixeira não estudam, não trabalham e são considerados vulneráveis, a maior taxa em comparação ao restante da cidade.

Contudo, o que se observa na chegada à capital é um choque entre dois códigos territoriais. (**Samuel Benchimol, 1999**) ao definir o “homem amazônico”, afirma que este é um “homem anfíbio, adaptado à vida entre a terra e a água, senhor de técnicas de sobrevivência que lhe permitem dominar o rio, a mata e os ciclos da cheia e da vazante”. Esse saber, que garante prestígio e sustento na várzea, converte-se em déficit de capital profissional no asfalto. O jovem que pilota rabeta, planta mandioca e lê a maré, chega a Manaus como “sem profissão”, pois o mercado formal urbano não reconhece o saber tradicional como qualificação. Ele transfere a sobrevivência para o ambiente urbano, onde se depara com o crime como opção mais fácil.

Ainda de acordo com **Benchimol (1999)** destaca a capacidade de adaptação do amazônida, mas também como essa habilidade de “improvisar” pode se traduzir em práticas de sobrevivência à margem da lei quando o migrante não encontra oportunidades no mercado formal urbano. Considerando que está acostumado a sobreviver do improviso na floresta, acaba levando essa lógica para a cidade, onde a falta de oportunidades pode transformar o roubo em uma espécie de 'extrativismo urbano'.

Segundo **Loureiro (2002)**, a identidade amazônida é marcada por uma relação profunda com o território, onde o tempo é regido pelos ciclos da natureza e as relações sociais são baseadas na troca e no compadrio. No entanto, quando o jovem migrante chega a Manaus, ele se depara com um choque cultural e social, pois o mercado urbano exige certificação e habilidades que não são valorizadas na sua comunidade de origem.

Em **Dois Irmãos, Milton Hatoum, (2015)** ilustra a transição melancólica de Manaus, que deixa de ser a cidade dos jardins e do porto fluvial para se tornar um centro urbano fragmentado

e caótico sob o peso da industrialização. O autor sugere que esse "progresso" desenfreado atuou como um ímã para as populações do interior, que, ao buscarem uma vida melhor, acabaram confinadas em ocupações e periferias desprovidas de infraestrutura. Nesse cenário de desterro, o migrante perde o vínculo com sua identidade ribeirinha e se vê marginalizado em um ambiente onde a precariedade social e a ausência do Estado criam zonas de sombra, facilitando o contato com a violência e a adesão forçada ou aliciada ao universo da criminalidade urbana.

O jovem descrito (que pilota rabeta e trabalha na roça) vive o que **Hatoum (2015)** chama de "perda da casa". Ao chegar em Manaus, ele não perde apenas o emprego, ele perde a sua bússola moral e social. Na ausência de um emprego no Distrito Industrial, a rede familiar que antes era de apoio na roça pode se tornar, através de um "primo" ou conhecido, a porta de entrada para o crime, visto como a única forma de "pertencimento" e sobrevivência naquela nova selva de concreto.

Da mesma ideia outro autor defende: "O caboclo, senhor de uma técnica milenar de domínio dos rios e das roças, ao ser tragado pela engrenagem do Distrito Industrial, descobre-se um pária; sua sabedoria ancestral não tem valor de troca diante do diploma e da instrução formal, restando-lhe apenas o refúgio precário das palafitas e a invisibilidade do subemprego." (**Souza, 2009, p. 112**)."

Tenório Telles (2012) examina como a produção literária regional documenta o fenômeno do "desterro" enfrentado pelo migrante dentro do próprio estado. Segundo o autor, o jovem que abandona o cultivo da terra e o manejo das águas sofre uma erosão de sua identidade original que ao chegar na capital, ele deixa de ser um especialista do campo para ser absorvido como uma peça substituível e de baixo custo no sistema econômico urbano.

De acordo com **Tavares dos Santos (2010)**, a identidade amazônica do jovem migrante é reconfigurada na cidade, onde ele se depara com um ambiente hostil e excludente. A cidade grande não reconhece o saber e as habilidades do homem da floresta, levando a uma perda de identidade e uma busca por novas formas de sobrevivência.

E "Para muitos jovens moradores de áreas pobres, o tráfico surge como uma profissão como outra qualquer, com seus códigos e hierarquia, oferecendo uma carreira onde o mercado formal fecha as portas." (**Zaluar, 1994**). Assim como o jovem do interior do AM em Manaus, os jovens do Alemão viam no crime, que pode ser o tráfico de drogas ou qualquer outro crime, uma rota de ascensão social quando o emprego formal não aparecia.

De acordo com **Becker (2005)**, a migração para cidades como Manaus é influenciada pela dinâmica geopolítica da Amazônia, onde a abertura de fronteiras econômicas e a exploração de recursos naturais atraem populações de áreas rurais, mas sem necessariamente oferecerem

oportunidades de inclusão social e econômica para esses migrantes, onde esses jovens encontram dificuldades muitas vezes de inserção no mercado formal.

A chegada em Manaus de início será o contraste entre a vida interiorana e vida urbana, que aquele tempo regido pelo sol ou chuva, agora é regido por um relógio de ponto de 44h/semanais, que aquele trabalho de subsistência na roça, agora tem carteira assinada, quando se consegue, porque na maioria das vezes são empregos informais, onde o horário é regido pela necessidade imediata, aquela vida de pilotar canoa/rabeta, agora é acordar de madrugada para esperar o ônibus. Em suma, o saber do rio vale zero no RH do Distrito. O jovem vira "sem profissão" em 24h.

2. Teoria da Escolha Racional e Criminologia

Segundo artigo 157 caput do Código Penal Brasileiro: "*Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la reduzido à impossibilidade de resistência*". E segundo **Nucci (2026)** que define como crime complexo, pois lesa simultaneamente dois bens jurídicos que é patrimônio e a integridade física e psíquica da vítima.

O jovem infrator, ao decidir cometer um crime como o roubo de um celular, faz uma análise custo-benefício, ponderando os benefícios imediatos (como o ganho financeiro rápido) e os riscos percebidos (como a baixa probabilidade de ser pego pela polícia). Nessa lógica, o crime se torna uma escolha "racional" quando os benefícios superam os riscos e os custos, segundo **Cornish e Clarke (1986)**. A teoria da Escolha Racional ajuda a entender por que jovens em situação de vulnerabilidade, como os migrantes em Manaus, podem optar pelo crime: o benefício imediato (dinheiro, status) pode parecer maior que o risco de punição, especialmente se eles acreditam que a polícia não irá agir eficazmente.

Ainda segundo a Teoria da Escolha Racional de **Cornish e Clarke (1986)**, o jovem migrante do interior do Amazonas que chega a Manaus avalia racionalmente os custos e benefícios entre o subemprego precário e o crime. Diante de benefícios imediatos e altos do crime, risco percebido como baixo e custos elevados da legalidade, o envolvimento com atividades ilícitas se torna uma decisão lógica de sobrevivência, especialmente em contextos de anonimato urbano e ausência do Estado. Nessa perspectiva, o crime não é visto como um desvio patológico, mas sim como uma estratégia de sobrevivência em um ambiente onde os meios legítimos para alcançar objetivos são escassos ou inacessíveis.

De acordo com **Becker (1968)**, o migrante que chega à cidade e não encontra oportunidades no mercado formal de trabalho, com um "salário legal esperado" próximo de zero,

pode considerar o crime como uma opção economicamente viável. O retorno financeiro imediato de um crime, como o roubo ou tráfico, pode levar o indivíduo a concluir que o crime "compensa", especialmente quando os riscos de punição são percebidos como baixos. A pesquisa de **Becker (1968)** ajuda a entender por que, para muitos jovens migrantes em Manaus, o crime pode se tornar uma opção diante da falta de oportunidades formais e do baixo custo de oportunidade (pouco a perder), o benefício econômico do crime fala mais alto.

De acordo com **Cavalcante et al. (2025)** em sua obra *A luta pela conquista da cidade de Manaus-Am: mortes violentas no bairro Jorge Teixeira (2018 a 2022)*, o crime entre jovens em Manaus está profundamente ligado à disputa territorial e ao controle de áreas estratégicas para o tráfico de drogas. Os jovens, muitas vezes recrutados em contextos de vulnerabilidade social, são os principais alvos de violência letal, seja como vítimas ou autores de crimes, reforçando um ciclo de violência que estrutura a dinâmica do bairro. A obra destaca como a violência letal no bairro Jorge Teixeira reflete a disputa por território e o envolvimento de jovens em atividades criminosas, muitas vezes como resultado de contextos de vulnerabilidade social e econômica. A relata que o crime entre os jovens é uma expressão da luta pelo território e poder, logo o recrutamento de vulneráveis torna um ciclo de violência que impacta diretamente a juventude local.

De acordo com **Zaluar (1994)**, o jovem migrante do interior do Amazonas que chega a 12
Manaus e não encontra oportunidades no mercado formal de trabalho pode ver no crime uma "profissão" que oferece ascensão social em um contexto de ausência de políticas públicas e escassez de empregos qualificados. Assim, a comparação dos jovens do Conjunto do Alemão (RJ) descritos por Zaluar, com o jovem interiorano em Manaus também encontra no crime uma rota de inserção social e econômica quando o mercado formal não o absorve. Além de usar esse contexto como uma forma de sobrevivência, falta de opção.

3. Migração, Desorganização Social e Anomia

O crescimento desordenado de Manaus após a criação da Zona Franca (ZF), sem políticas públicas de acolhimento, gerou um fluxo migratório maior do que a capacidade de absorção do mercado formal. Isso criou um "exército de reserva" de desempregados e vulneráveis, muitos dos quais acabam sendo atraídos pelo crime como alternativa de sobrevivência, pois a falta de planejamento e políticas de acolhimento em Manaus contribuiu para a marginalização de migrantes, alimentando a criminalidade, (**Tavares, 2010**).

Segundo **Corrêa (2006)**, Manaus funciona como uma "metrópole-cabeça-de-ponte", onde o migrante do interior chega em busca de oportunidades, mas acaba ficando em um limbo entre

o mundo rural e o urbano. Sem integração efetiva na cidade e sem condições de voltar, o migrante se torna vulnerável ao recrutamento por grupos criminosos.

Não se deve atribuir as causas dessa desorganização social não só ao migrante amazônida, mas também da ausência do Estado. De acordo com **Shaw e McKay (1942)** mostram que a criminalidade em áreas urbanas como Manaus está ligada à desorganização social, onde a pobreza, a falta de instituições fortes e a alta mobilidade populacional criam um ambiente que favorece o crime, independentemente da origem do migrante.

Sobre a Teoria da Desorganização social, **Candotti et al. (2017)**, o processo de integração do migrante em Manaus ocorre, muitas vezes, em zonas de vulnerabilidade social onde a ausência de políticas públicas eficazes corrobora a tese da desorganização social. Nesse cenário, a falta de coesão institucional nas novas fronteiras urbanas da capital favorece a consolidação de redes ilícitas como alternativa de poder e sobrevivência.

De acordo com as análises de **Jacaúna (2020)** sobre a segurança pública no Amazonas, as zonas de transição urbana marcadas por ocupações desordenadas apresentam um cenário clássico de desorganização social. Nesses territórios, a alta mobilidade e a falta de infraestrutura impedem a formação de laços comunitários sólidos, criando um ambiente propício para que a criminalidade organizada se sobreponha às normas estatais.

Segundo **José Aldemir de Oliveira (2003)**, a urbanização desordenada de Manaus, fruto de um êxodo rural sem planejamento, sobrecarrega a infraestrutura pública e satura o mercado de trabalho. A falta de qualificação técnica para o Polo Industrial empurra o migrante ao subemprego e à precariedade salarial. Essa exclusão econômica e a fragilidade financeira tornam jovens vulneráveis alvos fáceis para o crime organizado, que se estabelece como um poder paralelo ao oferecer ganhos rápidos superiores aos do trabalho informal.

Fato que a desorganização social leva a vulnerabilidade desses jovens. "A vulnerabilidade é exacerbada pela falta de oportunidades de emprego e pela precariedade das condições de trabalho [...]. Esta situação é agravada pela baixa escolaridade, com muitos jovens abandonando a escola precocemente para contribuir com a renda familiar. [...] reflete a desmotivação dos jovens diante de um futuro incerto e de poucas perspectivas." (**Cavalcante, Brandt, Mello, Duarte, 2025, p. 11**).

Consequências dessa vulnerabilidade: "As vítimas de homicídios foram predominantemente jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, representando 35,4% do total. [...] O total de vítimas assassinadas pertencentes a essas duas faixas etárias [18 a 29 anos] corresponde a 57,2% de todas as mortes registradas entre 2018 e 2022 no bairro Jorge Teixeira." (**Cavalcante et al., 2025, p. 15**).

Logo, quando o Estado não atua para que esse cenário mude, gera vários impactos sociais. "A ausência do Estado em áreas periféricas cria um vácuo de poder, que é rapidamente preenchido por essas organizações criminosas, estabelecendo uma ordem paralela que desafia a autoridade estatal." (Cavalcante et al., 2025, p. 5).

Para Émile Durkheim (2000), a anomia manifesta-se como um estado de desregulação social onde as normas perdem sua eficácia em orientar as condutas individuais, fenômeno comum em períodos de transformações aceleradas. No contexto de Manaus, a urbanização rápida e desordenada pode fragilizar os laços de solidariedade e o controle social, criando um vácuo normativo que favorece o surgimento da criminalidade. Assim, o crime não seria apenas uma falha individual, mas um sintoma patológico de uma sociedade que não consegue integrar seus membros ou regular suas expectativas diante de novas realidades socioeconômicas.

Quanto ao conceito de anomia, segundo Merton (1938), a anomia surge da discrepância entre metas culturais (sucesso financeiro) e meios legítimos para alcançá-las. Em Manaus, a negação de oportunidades formais leva jovens migrantes à "inovação": o crime como rota alternativa de ascensão. Contudo, a criminalidade permanece uma escolha individual frente à alternativa da qualificação profissional que, embora ofereça retorno apenas a longo prazo, garante a integração social estável e legítima.

4. A eficiência das políticas públicas no estado do Amazonas

Adotou-se várias medidas para se combater ou pelo menos diminuir a criminalidade entre os jovens amazônidas. Além dos Programas Sociais voltadas especificamente para os jovens amazônidas migrantes, há políticas públicas na área da segurança que são muito eficientes com resultados satisfatórios. Os jovens já no mundo do crime, começam fazendo pequenos crime como assalto a ônibus juntamente com roubo de celulares, porque tem fácil revenda, retorno imediato financeiramente.

A implementação do sistema de videomonitoramento "Cerco Inteligente", popularmente denominado "Paredão", consolidou-se como uma política pública de elevada eficácia no enfrentamento à criminalidade patrimonial no Amazonas. Conforme apontam Neves, Polari e Aguiar (2025), a integração de tecnologias de monitoramento em tempo real e o processamento inteligente de dados permitiram uma redução expressiva de 60% nos índices de roubos de veículos em Manaus no ano de 2023, tomando como base os dados de 2019 (Neves; Polari; Aguiar, 2025).

A implementação do Sistema Paredão no Amazonas, que é uma política pública de segurança que utiliza monitoramento inteligente com leitores de câmeras e placas para reduzir

a criminalidade contra a criminalidade veicular em Manaus. De acordo com Souza et al. (2026), essa política demonstrou alta eficácia ao proporcionar uma redução superior a 70% nos índices de roubos de veículos em Manaus entre 2021 e 2025, além de elevar substancialmente as taxas de recuperação patrimonial. Esse cenário não apenas otimizou a atuação da Polícia Militar, como também gerou impactos sociais diretos, fortalecendo a sensação de segurança da população e garantindo maior liberdade de circulação para profissionais que dependem da mobilidade urbana na capital.

A implementação de tecnologias de Inteligência Artificial na segurança pública de Manaus, especificamente por meio do Sistema Paredão, demonstrou ser uma política pública de alta eficácia no combate à criminalidade urbana. Segundo Silva et al. (2026). A efetividade dessa medida é evidenciada pela queda acentuada de 77,9% nos registros de roubos de veículos na capital amazonense entre os anos de 2021 e 2025, consolidando o uso de dados e monitoramento digital como pilares fundamentais para a redução da violência e para a convergência dos índices de segurança entre as diferentes zonas da cidade.

De acordo com Souza et al. (2026), o combate aos assaltos no sistema de transporte coletivo de Manaus obteve resultados expressivos a partir da adoção de estratégias de policiamento orientado por evidências, que permitiram uma redução superior a 60% nas ocorrências entre 2022 e 2025. A eficácia das ações policiais fundamentou-se na aplicação de conceitos da Prevenção Situacional e da Teoria das Atividades Rotineiras, direcionando o patrulhamento para áreas de maior criticidade (hot spots) e considerando a sazonalidade criminal. Dessa forma, a atuação da Polícia Militar consolidou-se como um fator determinante para a proteção do patrimônio dos usuários.

O Programa Recupera fone tem se consolidado como uma política de segurança pública de elevada eficácia no estado do Amazonas, fundamentando-se no uso estratégico da inteligência policial e no rastreo tecnológico via IMEI para desarticular o mercado ilícito de dispositivos móveis. A eficiência da iniciativa é corroborada por indicadores expressivos, que apontam uma redução de 32% nos índices de roubo de aparelhos celulares em 2025, comparativamente ao ano anterior, além de uma queda ainda mais acentuada de 48% no primeiro bimestre de 2026. a política não apenas promove a restituição de bens, mas também eleva o risco percebido pelo infrator. (Silveira; Kanitz; Melo; Cursino; Marques, 2026).

A eficiência da política de segurança pública do Núcleo de Repressão a Roubos no Transporte Coletivo e Rotas do Polo Industrial de Manaus (NUURC), os resultados operacionais reduziram drasticamente o número de assaltos a ônibus de rotas e transporte coletivos na capital amazonense, caindo de 246 registros para 20 registros de ocorrências

(Silveira; Kanitz; Melo; Cursino; Marques, 2026). Acrescenta-se em abril de 2026, registrou-se o menor índice dos últimos oito anos, com apenas 20 casos, uma queda de 92% em relação ao mesmo período de 2024.

5. Apresentação do estudo de caso hipotético

João Mendes de Souza de 19 anos, natural da cidade Tefé do Estado do Amazonas, filho de pais agricultores, moravam numa Comunidade distante da cidade, que trabalhavam na plantação de mandioca, matéria prima farinha, principal renda da família. Família composta por 7 filhos, sendo João o filho númeroz. João era tido como bom rapaz, filho obediente, mas percebeu que trabalhava muito, mas sem retorno financeiro nem para as necessidades básicas. Sonhava ir para Manaus, estudar e arrumar um emprego, mandar dinheiro para os pais.

Diante de tantas dificuldades, seu Romualdo, seu pai, resolveu partir para Manaus em busca de trabalho, um tanto iludido por promessas dos parentes que já estavam morando em Manaus. Prometeu que assim que firmasse residência, voltaria para buscar a família. E assim aconteceu, após dois meses, seu Romualdo buscou a família para Manaus com apenas com 5 filhos e a mulher, inclusive o rapaz João, pois outros filhos ficaram com avó em Tefé.

Mas a vida não foi fácil para a família, começando pelo seu Romualdo, que teve que trabalhar no subemprego, sem estudo, apenas com os saberes do campo, com renda tão baixa que só lhe restou uma quitinete no loteamento João Paulo, bairro Jorge Teixeira, com “gato” de luz e água, porque o dinheiro não cobria nem a alimentação básica. Dona Maria, mãe de João, foi fazer faxina para ajudar na renda, mas pelo menos matriculou os filhos para estudar, inclusive João, que não tinha concluído nem o ensino fundamental.

JOÃO foi estudar a noite, porque de dia ajudava o pai como ajudante de pedreiro, tentou um emprego formal, mas não tinha a qualificação exigida. Nesse cenário entra o conceito de (Márcio Souza, 2009) argumenta que ocorre um processo de marginalização do homem amazônico quando este migra para a capital. Embora possua pleno domínio das técnicas de subsistência rural e fluvial, esse migrante torna-se desqualificado aos olhos do mercado industrial de Manaus por carecer de escolaridade formal. Consequentemente, é empurrado para a informalidade e para as zonas habitacionais precárias, onde sua identidade original é fragmentada pela exclusão social urbana.

JOÃO ao estudar a noite começou a se familiarizar com outros jovens da comunidade, inclusive com o primo que estava a mais tempo em Manaus. Na reunião com amigos vem convite para conhecer outra comunidade, começa a perceber que o que ele ganha numa semana como ajudante de pedreiro, ganha num “corre”, com os novos amigos, inclusive o primo que já

se adaptou as demandas da cidade. Percebe-se a capacidade de adaptação do amazônida, a habilidade de "improvisar" que pode se traduzir em práticas de sobrevivência à margem da lei quando o migrante não encontra oportunidades no mercado formal urbano. Considerando que está acostumado a sobreviver do improviso na floresta, acaba levando essa lógica para a cidade, onde a falta de oportunidades pode transformar o roubo em uma espécie de 'extrativismo urbano" (**Benchimol, 1999**). Até deve ter aparecido oportunidades a João, mas lhe faltou qualificação ou oportunidade para se qualificar.

Assim, dona Maria recebe a primeira notícia que seu filho está preso, preso em flagrante com outros parceiros roubando celular durante uma festa na Arena de Manaus, pois foram capturados pela Polícia Militar e assim levado à delegacia. Aqui acaba o réu primário, o bom e obediente rapaz. A conclusão que o jovem interiorano, filho do seu Romualdo, o migrante não deixa de ser ribeirinho, adapta a lógica ao urbano. Ao chegar em Manaus ele percebe que sua qualidade profissional não combina com as exigências pedida num currículo para se candidatara um emprego no Distrito Industrial.

Soares, Schmidt e Moraes (2023) argumentam que o envolvimento juvenil no crime resulta de múltiplos fatores sociais, como marginalização e falta de oportunidades. Em contextos de vulnerabilidade, delitos como furto e tráfico surgem como alternativas de inserção social diante de falhas estruturais. Os autores defendem que as políticas públicas devem priorizar a prevenção em vez da punição, oferecendo educação e trabalho como meios de romper o ciclo da criminalidade e fortalecer o núcleo familiar.

17

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2025, Manaus permanece como o epicentro dos registros criminais do estado, concentrando quase 80% dos roubos (Art. 157 do Código Penal Brasileiro), apesar da redução nos índices de roubos de veículos em 31%, roubos a transporte coletivos em 60%, roubo a celular em 42%, por exemplo, compara a 2024. O perfil do infrator jovem migrante continua sendo o foco central das políticas de prevenção e repressão qualificada, segundo **Revistas Institucionais da SSP/AM**.

Esse fluxo migratório interior-capital não é novo. Desde a implantação da Zona Franca em 1967, atraindo populações ribeirinhas em busca das metas culturais de emprego, consumo e mobilidade social. Contudo, o que se observa é um paradoxo: o migrante traz consigo um vasto repertório de saberes da "cultura da várzea", domínio do rio, improviso, redes de compadrio e leitura dos ciclos da natureza, mas esse capital cultural não é convertido em capital profissional reconhecido no mercado formal urbano. Diante da barreira da exigência de qualificação técnica,

escolaridade e experiência, o migrante depara-se com a desorganização social dos bairros de expansão: invasões, becos e áreas alagáveis onde o Estado tem presença intermitente e o controle social é exercido por facções.

Segundo **José Aldemir de Oliveira (2003)**, a formação de periferias urbanas em Manaus, marcadas pela carência de infraestrutura e pela ausência de suporte estatal, cria um ambiente de extrema vulnerabilidade para os jovens migrantes e residentes das zonas periféricas, como a Zona Leste e Zona Norte. O autor argumenta que esse vácuo de poder público é estrategicamente preenchido por facções criminosas, que encontram nesses jovens uma mão de obra disponível para o controle do tráfico de drogas e crime de roubo. Esse cenário de exclusão converte-se em uma armadilha social onde o envolvimento com o narcotráfico torna-se o principal catalisador da violência letal, explicando os elevados índices de homicídios que vitimam majoritariamente a juventude amazonense.

Nesse cenário, a Teoria da Escolha Racional, desenvolvida por Cornish e Clarke, permite compreender o crime não como patologia, mas como decisão lógica em que o agente pondera benefícios, custos e riscos. A investigação permite concluir que a escolha racional pelo crime de roubo entre jovens migrantes do interior do Amazonas e Manaus não é um evento isolado, mas o resultado de uma colisão entre a identidade amazônica e a rigidez do mercado de trabalho urbano. Não se dá uma chance para aprendizagem desse jovem, apenas o descarta como algo sem utilidade.

18

Assim, a influência da identidade se manifesta no que se denomina "capital tático", onde as habilidades do "homem anfíbio" como o domínio de embarcações, o uso de ferramentas de corte e a leitura geográfica de rios e igarapés são ressignificadas na capital. Diante da ausência de qualificação profissional formal exigida pela metrópole, essas competências tradicionais, antes vitais para a sobrevivência na várzea, tornam-se ferramentas de precisão para a execução de crimes e rotas de fuga para áreas de difícil acesso, como as periferias cortadas por igarapés.

A escolha racional ocorre no vácuo deixado pelo Estado. Quando o jovem percebe que suas habilidades não são reconhecidas como "profissão" e que o mercado formal lhe oferece apenas subempregos com remuneração insuficiente, o roubo do artigo 157 do CP se apresenta como uma "carreira" alternativa de alta rentabilidade imediata e baixo custo de oportunidade. O crime, portanto, torna-se a única atividade que remunera prontamente o conhecimento territorial e a coragem desse migrante.

Em última análise, o texto aponta que a transição "do remo ao revólver" é um sintoma de um sistema que marginaliza o saber ribeirinho. A solução para romper esse ciclo de criminalidade não reside apenas na repressão, mas na certificação e formalização das

competências tradicionais. Transformar o saber de um "piloto de rabeta" em uma qualificação profissional reconhecida é, acima de tudo, uma estratégia de segurança pública e de resgate da dignidade da identidade amazônica no contexto urbano.

Ao demonstrar que o crime decorre de déficit de políticas de certificação profissional, e não de "cultura criminosa", o artigo fundamenta a criação de programas específicos: certificação de saberes tradicionais pelo SENAI/SENAC, casas de acolhimento ao migrante e inclusão da disciplina "Território e Segurança" na formação policial. Alinha-se, ainda, às metas do CNJ para redução da superlotação carcerária e do Plano Nacional de Segurança Pública. Em síntese, estudar o migrante amazonense que "troca o remo pelo revólver" não é estigmatizar o homem do interior. É revelar que Manaus cobra um currículo que a várzea não entrega, mas explora o currículo que a várzea ensinou. Enquanto a cidade não transformar "piloto de rabeta" em profissão formal, o roubo seguirá sendo, para muitos, a única escolha racional disponível.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Defensoria Pública do Estado. Perfil socioeconômico da população carcerária da Região Metropolitana de Manaus. Manaus: DPE-AM, 2023.

AMAZONAS, Secretaria de Administração Penitenciária. Relatório de Perfil da População Carcerária. Manaus, 2024.

AMAZONAS, Secretária de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM). Revista Institucional Segurança Pública do Amazonas 2026. Manaus: SSP-AM. Disponível em: Revista-Institucional-Seguranca-Publica-do-Amazonas-2026.pdf. Acesso em: 13 de maio 2026.

AMAZONAS. Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM). Anuário de Segurança Pública do Amazonas 2025: Ano-base 2024. Manaus: SSP-AM, 2025. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/ssp-dados/>. Acesso em: 7 maio 2026.

BECKER, Bertha. Amazônia: Geopolítica Virada do Milênio. 2005.

BECKER, Gary. Crime and Punishment: Na Economic Approach. Journal of Political Economy, v. 76, n. 2, 1968.

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: formação social e cultural. Manaus: Valer, 1999.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN). SISDEPEN: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional. Brasília, DF: MJSP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/assuntos/sisdepen>. Acesso em: 7 maio 2026.

CANDOTTI, F. M. et al. (2017). A gestão do "crime" e o sistema prisional no Amazonas. (Conecta a vulnerabilidade social à organização criminosa).

CAVALCANTE, F. C.; BRANDT, M.; MELLO, C.; DUARTE, E. N. P. A luta pela conquista da cidade de Manaus – AM: mortes violentas no bairro Jorge Teixeira (2018 a 2022). Revista

Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 01-24, 2025. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/download/6535/11789/26015>. Acesso em: 5 maio. 2026.

CORNISH, D. B.; CLARKE, R. V. *The Reasoning Criminal: RationalChoice Perspectives onOffending*. 1986.

CORRÊA, Marilene. *A metrópole na floresta*. Rio de Janeiro: Annablume, 2006.

CRESWELL, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3ª ed.). Penso Editora.

COUTO, Aiala Colares Oliveira. Escalas e geometrias de poder do narcotráfico na Amazônia brasileira. *Revista do Sistema Único de Segurança Pública*, Brasília, v. 4, n. 1, p. 77-95, ago. 2025.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio: estudo de sociologia*. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; INSTITUTO MÃE CRIOLA. *Cartografias da Violência na Amazônia*: 4. ed. São Paulo: FBSP; Manaus: IMC, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 7 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 272 p.

JACAÚNA, Tiago. Segurança Pública e Governança Criminal no Amazonas: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 140-158, ago./set. 2020. 20

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. *Amazônia: estado, homem, natureza*. Belém: CEJUP, 2002.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MERTON, Robert K. Social structure and anomie. *American Sociological Review*, v. 3, n. 5, p. 672-682, 1938.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NEVES, José Rodrigo Barbosa das; POLARI, Lucas Emanuel Bastos; AGUIAR, Denison Melo de. O impacto do cerco inteligente de videomonitoramento na redução de roubos de veículos na cidade de Manaus. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 12, dez. 2025. ISSN 2675-3375. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.viii12.23518>.

NUCCI, Guilherme de Souza. *Código Penal Comentado*. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2026.

NÚCLEO DE ESTATÍSTICA E ANÁLISE CRIMINAL (NEAC). *Relatório de Dinâmicas Criminais e Fluxos Migratórios na Região Metropolitana de Manaus*. Manaus: SSP-AM, 2025.

OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus de vila a cidade: 1848-1949*. 2. ed. Manaus: Valer, 2003.

PEREIRA, Heloisa Correa. Migração rural-urbana por demanda educacional no Médio Solimões, Amazonas. *Revista Brasileira Educacional*, vol. 27, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270029>. Acesso em: 03 de maio de 2026.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SHAW, Clifford R.; MCKAY, Henry D. *Juvenile delinquency and urban areas: a study of rates of delinquency in relation to differential characteristics of local communities in American cities*. Chicago: University of Chicago Press, 1942.

SILVA, Shayene Sales da; AGUIAR, Denison Melo de; LOPES, Flávio Humberto Pascarelli; CAMPOS, Bruno Patrício de Azevedo; SANTOS, Milton Ribeiro dos; LOPES, Andréa Cristina de Lima; SOUZA, Tânia Regina Tavares Rebello de. Segurança pública e inteligência artificial: análise do impacto da implementação do sistema paredão no crime de roubos de veículos na cidade de Manaus-AM. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 12, n. 3, mar. 2026. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i3.24593>. Acesso em: 4 jun. 2026.

SILVEIRA, Núbia Pinto da; KANITZ, Carol Marini da Silva; MELO, Cesar Mauricio de Abreu; CURSINO, Alcirene Maria da Silva; MARQUES, Dorli João Carlos. Programa Recuperafone, uso da inteligência como mecanismo de atuação efetiva: um estudo de caso no Amazonas. [S.l.]: PPGSP, 2026.

SOARES, H. R.; SCHMIDT, J. de B.; MORAES, J. de. Juventude e criminalidade no contexto de inserção social. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 13-42, 2023.

SOUZA, Márcio. *A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo*. 4. ed. Manaus: Valer, 2009.

SOUZA, Luciano Soares de; AGUIAR, Denison Melo; PINTO, Saulo Gois; PAIVA, Marcos Klinger dos Santos; GÓES, Helder de Brito; COSTA, Alzira Melo. Impactos do Sistema Paredão na redução dos roubos de veículos em Manaus (2021-2025). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 12, n. 4, abr. 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i4.24989. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i4.24989>. Acesso em: 4 jun. 2026.

SOUZA, Felipe Correia de; AGUIAR, Denison Melo de; LOPES, Flávio Humberto Pascarelli; CAMPOS, Bruno Patrício de Azevedo; OLIVEIRA, Leandro Amorim de. Polícia Militar como garantidora do direito social ao transporte: perfil dos crimes no transporte coletivo em Manaus. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE*, São Paulo, v. 12, n. 3, mar. 2026. ISSN: 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v12i3.24489>.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. *Violências e conflitualidades*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

TELLES, Tenório. *Estudos de literatura amazonense*. Manaus: Valer, 2012.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZALUAR, Alba. *Condomínio do Diabo*. Rio de Janeiro: Editora Revan; UFRJ, 1994.